

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 8

Filosofia 11.º ANO

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A **epistemologia** é a área da Filosofia que se dedica ao estudo dos problemas relativos ao conhecimento, em especial à sua natureza, às suas fontes, alcances e limites.

Partindo de uma caracterização sumária do conhecimento, iremos abordar possíveis respostas ao problema da possibilidade do conhecimento, concentrando-nos no empirismo de David Hume.



O QUE VOU APRENDER?

- **Caracterizar o conhecimento formulando explicitamente o problema filosófico da possibilidade de conhecimento à luz da perspectiva empirista e racionalista, avaliando criticamente ambas as respostas ao problema filosófico em questão;**
- Formular o problema da demarcação. Caracterizar a concepção indutivista da ciência e proceder à sua avaliação crítica. Caracterizar o falsificacionismo de Karl Popper e proceder à sua avaliação crítica;
- Formular o problema da objetividade da ciência avaliando criticamente a posição de Popper. Descrever os diferentes momentos de desenvolvimento científico segundo Kuhn, clarificando as noções de paradigma, anomalia, crise científica e incomensurabilidade;
- Formular o problema da definição de arte e explicitar a sua relevância filosófica, distinguindo a abordagem essencialista da abordagem não essencialista. Caracterizar as teorias representacionista, expressivista, formalista, institucional e histórica de arte;
- Formular o problema da definição da existência de Deus e explicitar a sua relevância filosófica, enunciando os argumentos cosmológico, teleológico (Tomás de Aquino) e Ontológico (Santo Anselmo) sobre a existência de Deus. Avaliar criticamente estes argumentos. Caracterizar criticamente a posição fideísta de Pascal e o argumento do mal de Leibniz.



COMO VOU APRENDER?

GTA 1: O que é o conhecimento?

GTA 2: Ceticismo

GTA 3: Descartes | A resposta racionalista ao problema do conhecimento



COMO VOU APRENDER?

GTA 4: Descartes | Dualismo cartesiano

GTA 5: Descartes | A ideia de Deus

GTA 6: Objeções ao racionalismo cartesiano

GTA 7: David Hume | A resposta empirista ao problema do conhecimento

GTA 8: David Hume | Princípio da cópia

GTA 9: David Hume | Questões de facto e relações de ideias

GTA 10: David Hume | O problema da Indução

GTA 11: David Hume | O problema do mundo exterior

GTA 12: David Hume | Objeções à teoria empirista de David Hume

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica**Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva****Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento****GTA 8: David Hume - Principio da cópia****Objetivos:**

- Formular o problema da justificação do conhecimento, fundamentando a sua pertinência filosófica;
- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria empirista (Hume), enquanto resposta aos problemas da possibilidade e da origem o conhecimento;
- Avaliar criticamente estas posições e respetivos argumentos.

Modalidade de trabalho: individual e/ou em pequeno grupo.

Recursos e materiais : Caderno diário, manual escolar e *internet*.

David Hume. Principio da cópia

“Toda a impressão simples é acompanhada por uma ideia correspondente e toda a ideia simples por uma impressão correspondente. Desta conjunção constante de perceções semelhantes concludo imediatamente que existe uma forte conexão entre as nossas impressões e ideias (...). Uma tal conjunção constante, num tão ilimitado número de casos, não pode nunca provir do acaso, provando claramente que há dependência das impressões com relação às ideias, ou das ideias com relação às impressões.

Para saber de que lado se encontra esta dependência observo a ordem do seu primeiro aparecimento, e verifico mediante uma experiência constante que as impressões simples precedem sempre as ideias correspondentes, nunca aparecendo na ordem inversa.

Por outro lado, constatamos que qualquer impressão, seja da mente ou do corpo, é sempre seguida de uma ideia que se lhe assemelha, sendo diferente dela apenas nos graus de força e vivacidade. A conjunção constante das nossas perceções semelhantes é prova convincente de que umas são causas das outras; e esta prioridade das impressões é igualmente prova de que as nossas impressões são as causas das nossas ideias, e não as nossas ideias as causas das nossas impressões.”

David Hume (1740). Tratado da Natureza Humana. Trad. Serafim da Silva Fontes, Fundação Calouste Gulbenkian, 2016, p.30.



David Hume defende que à nascença a nossa mente é como uma tábua rasa, ou folha em branco, porque, uma vez que as ideias são cópias enfraquecidas das impressões, não pode existir na nossa mente nenhuma ideia que não tenha sido originalmente uma impressão, à qual corresponde. Este princípio geral designa-se “**princípio da cópia**”.

As impressões simples surgem sempre primeiro. Daqui conclui-se que são estas que dão origem às ideias correspondentes e não o contrário, até porque, como afirma Hume, a única maneira de dar a uma criança a ideia de “vermelho” ou de “doce” é expondo-a a essas sensações, apresentando-lhe objetos com a cor vermelha ou levando-a a provar coisas doces, por outras palavras, transmitindo-lhe estas impressões.

O contrário não pode acontecer, ou seja, as nossas ideias, ao aparecerem, não produzem as impressões correspondentes, não somos capazes de perceber qualquer cor ou sentir algum tipo de sabor apenas porque estamos a pensar nas ideias que lhes correspondem. Ora, daqui segue-se validamente que são as ideias simples que dependem das impressões simples e não o contrário.

TAREFA 1:

Após leitura atenta do texto anterior, **abre** o teu manual no tema “*A resposta empirista ao problema do conhecimento*” e, com base na informação aqui recolhida, **responde** no teu caderno as seguintes questões:

1. Como explica Hume que possamos ter ideias como as de centauro e sereia, se nunca vimos tais coisas?
2. **Procura** no teu manual o argumento do cego de nascença, apresentado por Hume, e **explica-o**, no teu caderno, com palavras tuas.
3. Será que a ideia de Deus pode ser explicada com base na distinção entre ideias simples e complexas? Porquê?



TAREFA 1

1. Hume explica este facto com base na distinção entre ideias simples e ideias complexas. Com efeito, as nossas ideias simples têm de ter uma impressão que lhes corresponde diretamente, mas podemos usar a imaginação para combinar as nossas ideias de formas originais. Por exemplo, posso nunca ter visto uma sereia, mas já vi mulheres e já vi peixes e, por isso, tenho estas ideias na minha mente. Ora, posso usar a minha imaginação, para combinar estas ideias mais simples numa ideia complexa que, embora não tenha nenhuma impressão, que lhe corresponda diretamente. Apesar da sua origem ser a imaginação, esta ideia não deixa de ter origem na experiência.
2. Segundo o argumento do cego de nascença, caso as ideias não fossem meras cópias de impressões, então, um cego de nascença poderia ter a ideia de vermelho, por exemplo, apesar de nunca ter visto tal coisa. Mas o facto é que um cego de nascença não pode ter a ideia de vermelho, logo, as ideias são meras cópias das impressões.
3. **Opção A** : Sim, pois podemos formar a ideia de Deus, enquanto ser infinitamente inteligente, sábio e bondoso, a partir de uma reflexão sobre as capacidades da nossa própria mente e usando a nossa imaginação para ampliar infinitamente essas qualidades e combiná-las num único ser.
Opção B: Não, pois nunca tivemos qualquer experiência de características como a infinita sabedoria, a suma bondade e o poder ilimitado. Portanto, a ideia de Deus não pode ter origem na combinação de ideias mais simples que recebemos através da experiência.



O QUE APRENDI?

És capaz de identificar que...

- David Hume é um empirista, pois acredita que as crenças básicas provêm da nossa experiência?
- para Hume, o conteúdo das nossas mentes – as percepções – pode ser de dois tipos: impressões e ideias?
- Hume reduz todo o conhecimento humano a dois tipos: relações de ideias e questões de facto?
- quando as ideias complexas têm origem na memória, têm a mesma configuração que tinham na experiência?
- quando as ideias complexas têm origem na imaginação, podem aparecer juntas duas ideias que na experiência estavam separadas, como acontece com a ideia de cavalo alado?
- Hume subscreve o princípio de cópia, de acordo com o qual todas as ideias são, direta ou indiretamente, cópias de impressões?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza as videoaulas sobre a Epistemologia, nas qual são explicadas estas temáticas:

[O fundacionalismo de David Hume I: o princípio da cópia e a bifurcação](#)



[O fundacionalismo de David Hume II: das questões de facto ao problema da indução](#)

